

Prova do Ultimatum Americano a Vargas

Pelo Reatamento de Relações com a URSS o Ex-Presidente Bernardes

ILEGAL E CRIMINOSO O AUMENTO DOS BONDES



Aspecto parcial da assembleia que compareceu ontem, à sessão de instalação do Congresso Contra a Carestia.

Reunido o Congresso Contra a Carestia

Instalou-se solenemente na noite de ontem o importante conclave — Presente dezenas de representações eleitas nas assembleias de fábricas e bairros, sindicatos operários e organizações populares — Hoje a primeira reunião plenária

Centenas de pessoas acorreram ontem à noite ao Liceu Literário Português, onde se instalou solenemente o Congresso Contra a Carestia. O ato de instalação do conclave reuniu ao lado de donas de casa, estudantes, comerciantes, trabalhadores, moradores dos bairros e subúrbios cariocas, muitas representações de sindicatos, associações e organizações populares eleitas em assembleias anteriormente realizadas.

A MESA
Da mesa que presidiu o ato, dirigida pelo sr. Alcino Dias Tavares, da União dos Operários Municipais, fizeram parte, entre outros, os dirigentes sindicais Cassiano Pereira Dias, do Sindicato dos Trabalhadores em Carris; Francisco Gonçalo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Flágiem e Telagem, Manoel Ricardo, representante da Cooperativa dos Trabalhadores em Energia Elétrica; Astrogildo Pereira, presidente da Cisca; Jatine Gomes, presidente do Sindicato dos (CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Leia na 5.ª página
CONTINUARÃO
VIGILANTES OS
TRABALHADORES
EM CARRIS
★
PACTO DE AÇÃO
COMUM DOS
TRABALHADORES
FLUMINENSES

REUNIRAM-SE OS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA



Reuniram-se ontem em assembleia os ferroviários da Leopoldina a fim de discutir medidas contra as tentativas do diretor da ferrovia de intervir no Sindicato, desconhecendo a autoridade do presidente legitimamente eleito pelos trabalhadores. A assembleia foi uma das mais numerosas já reunidas pelo Sindicato. Os debates, até a hora de encerrarmos o nosso trabalho, prosseguiram agitados, em face da ação de um dos agentes da Ferrovia, Hernani Silveira, que procurava tumultuar os trabalhos. Em nossa edição de amanhã publicaremos reportagem completa da assembleia.

Que Choveu,
Choveu...

DE UMA FEITA, Janot, o homem das chuvas, se propôs a resolver o problema da seca no Nordeste. Largou para o Ceará, anunciando que levaria as terras estérneas do caatinga. Em meio a muita publicidade, o engenheiro atirou as suas espionadas. Resultado: choveu no Pará, enquanto Janot se encontrava no Ceará... Por isso mesmo, poucos ficaram acreditando na inundação do Paraíba, marcada para ontem. Janot tocou para o Vale, trômbeteando que iria solucionar a crise de energia elétrica com formidáveis torrentes d'água sobre Ribeirão das Lajes.

Que choveu, choveu. Resta saber se a verdade está com Janot ou com o Serviço de Previsão do Tempo. Este, segundo informações aos jornais, sabia do aguaceiro que Janot, por sua vez, diz provocado pela sua técnica.

Afinal, quem é o dono da chuva?

Contra a volta de Laranjeira à Federação:

EM GREVE GERAL OS MARÍTIMOS DE RECIFE

RECIFE, 15 (IP) — A 0 hora de ontem os trabalhadores marítimos desta Capital declararam-se em greve geral, com a paralisação total de todos os serviços portuários, do trabalho de dragagem e dos navios ancorados no porto de Recife.

Essa medida foi tomada em vista da decisão do Tribunal Federal de Recursos, de ante-ontem, que permitiu a recondução do traidor Laranjeira à Federação dos Marítimos. Exigem os trabalhadores do mar o cumprimento dos 25 itens do acordo da greve de 10 de junho violado pelo governo e os armadores principais de item 24 que se refere a posse da Junta Geralativa da Federação, eleita por 100 mil marítimos.

DISPÓSICOS
DOS OPERÁRIOS NAVAIS
Sobre a decisão do Tribunal Federal de Recursos ouvimos ontem o sr. João Fernandes, tesoureiro do

Sindicato dos Operários Navais, que declarou:

— Nossa Sindicato em assembleia realizada poucos dias decretou greve sine-die. Para entrarmos

em greve só esperamos a palavra de ordem do Comando Geral. Os operários navais exigem, além de posse da Junta que elegem, o cumprimento integral do acordo da greve.

REUNIÃO DO COMANDO

A hora em que encerramos nossos trabalhos reparamos nossos trabalhos reparamos com pedido de publicidade e seguimos.

bem estão com greve decretada sine-die, segundo informados, esperam, como os operários navais a palavra de ordem do comando geral.

ESTADO CONVIDADOS
tos membros do Comando Geral da Greve dos Marítimos para uma reunião hoje, às 18 horas, na sede do Comando, a fim de tratar de assuntos de interesse geral, inclusive o caso da Federação Nacional dos Marítimos.

Contra a decisão do Tribunal Federal de Recurso — Os Sindicatos do Rio esperam apenas a palavra de ordem do Comando — Reunião

hoje, às 18 horas, do Comando Geral dos Marítimos

desde os tornos até os mais simples processos de soldagem, na Metálica Sta. Cecília o trabalho todo é feito à base de electricidade. Pode-se, portanto, avaliar os prejuízos que a Light causa à empresa, com as criminosas medidas restritivas impostas à indústria, nestes últimos meses. (Leia na 8.ª pag.: PESADO TRIBUTO PARA QUE A LIGHT NADE EM DINHEIRO)

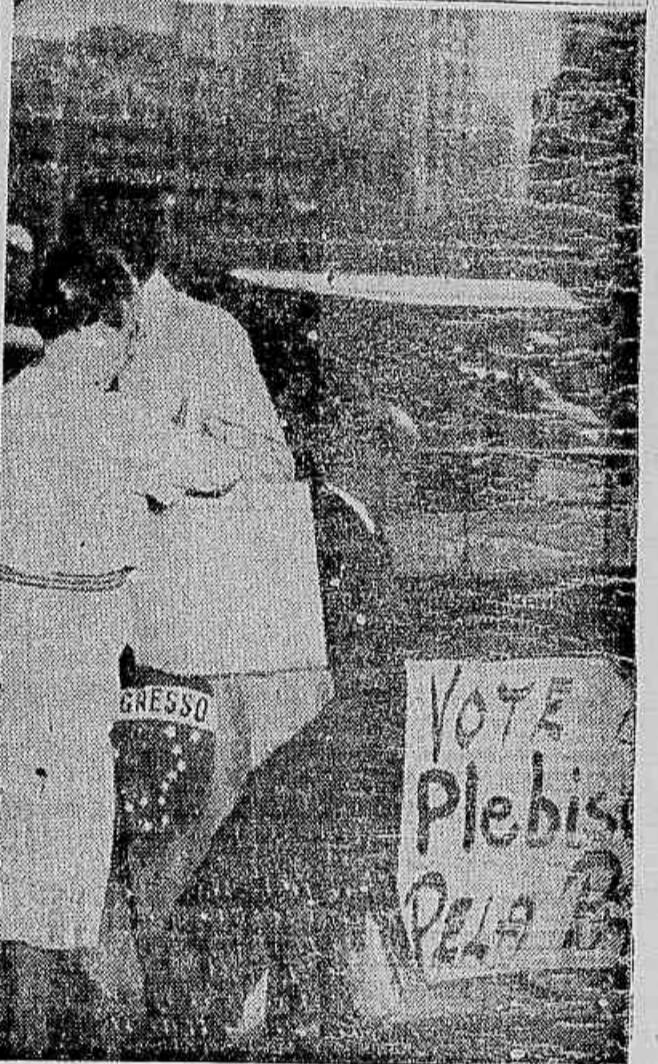
Ao reasumir, ontem, sua cadeira na Câmara Federal, o deputado Artur Bernardes, procurado pela reportagem de IMPRENSA POPULAR, opinou favoravelmente a que o Brasil reate relações com a União Soviética.

O ex-Presidente da República e atual Presidente do Partido Republicano trisou, a seguir, a necessidade de ampliarmos estendendo nosso intercâmbio mercantil não apenas à URSS, como à República Popular da China e aos países do Leste europeu com os quais ainda não negociamos, como a Hungria, România e Bulgária. — O comércio tem um sentido universal. Entendo, assim, que precisamos vender e comprar a quem nos ofereça melhores preços — conclui o ilustre parlamentar.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Quarta-feira, 16 de Setembro de 1953 — N.º 1.602



Agora nas Ruas a Campanha Em Favor de Negociações

Pela manhã de ontem, no Largo da Carioca, dezenas de pessoas votaram por entendimentos pacíficos — Entusiasmo popular ao saber os objetivos do Plebiscito — «Estamos votando para mostrar que o

povo quer a paz»

urna apoiado no corredor que desce para o soterrâneo, enquanto um operário deitava ao chão um caixote que carregava ao ombro para se incorporar à aglomeração que se formava em torno da urna. Um jovem bradava:

— Lute conosco pela paz. Um estudante se aproxima e pergunta de que se trata. Um trabalhador, limpando as mãos sujas de óleo, para não manchar a céu aberto, que ia depositar na urna, explica: «Eles dizem lá na ONU que o Brasil quer a guerra. Nós estamos votando para mostrar que o povo quer a paz».

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

Intrigas da Oposição

Embora, sob o governo Vargas, esteja o país em situação sem precedentes, no que se refere à carestia, negociações e escândalos de toda espécie, não se pode afirmar que se patifaria de elementos ligados ao oficialismo constitui novidade no Brasil. O fato é que antes os elementos pagados com a boca na botija costumavam gritar: «Isto é intriga da oposição».

Agora já não há, propriamente, o que antigamente se chamava oposição. Então os sabichos apelam para os bairros e gritam: «Calma dos comunistas».

E o que acaba de fazer o coronel Hélio Braga, presidente da COFAP. Acusado, nos jornais, e respeito de uma enroladíssima história de banha, cebolas, alhos e outros temperos, queixa-se de que está sendo vítima de uma campanha de fundo vermelho. Chamado de falsas, inclusive em discursos prounciados por um senador petista, o coronel Hélio Braga sai pela tangente. Em vez de tentar defender-se responde: «Estou investigando a origem da campanha».

E enquanto o coronel desista e passa a investigar, o povo continua escorregando pelos preços da COFAP, enquanto velhos espúndulos da carente engulam e distribuem sobre os seus negócios, na beira.

Exemplos e Lições de Uma Conferência

Dalcídio Jurandir

II

A derrota de 35, seguir-se o processo de desagregação e dispersão da maioria da intelectualidade, de «esquerda» que parecia tão antifascista, tão marxista. Em pânico diante das dificuldades, acreditando que o Estado Novo teria longa duração e Hitler prevaleceria muitos anos sobre o mundo, souberam, com rara maestria, acomodar-se, renegar, trair, escapar pela porta dos fundos e entoar lóas à vida corrupta, à teoria, que Dostoevski defende em «Um homem subterrâneo», de que o caráter é uma doença... Sua instabilidade política foi escancarada com todas as suas miudezas, a sua pusilanimidade e a sua servilidade intelectual. Era essa gente que se dispunha a querer destruir o Partido, que se atreveria a agrupar em torno do seu luxo ideológico, dos trapos da ideologia burguesa, as massas populares, os estudantes, homens honrados, até mesmo camadas da classe operária.

Quando se desenharam as vitórias soviéticas, quando ouviram a voz de Stalingrado, trataram de entender a mão com um verniz oposicionista nas palavras e nas idéias. Deles saiu um antigelulismo esfusante e charlatão, boêmio e da moda... Tratavam de utilizar a vitória que vinha sendo conquistada à custa de milhões de vidas soviéticas e da destruição de anos e anos de trabalho socialista, do sangue e sacrifício dos povos, principalmente dos comunistas, para proveito próprio. Por isso, os seus heróis passaram a ser os Eduardo Gómes, os Zé Américo, os Mário Franco. Maior foi o vozeiro liquidacionista, maior a calúnia e o rancor contra esta simples, comprida e invencível verdade: de que a causa das liberdades democráticas, da independência nacional e da revolução brasileira está na mão do Partido Comunista.

Escritores comunistas, alguns de nós, ficamos fieis, ao Partido, mas nos deixamos atraídos inteiramente no oportunismo e no liquidacionismo. Mas que fizemos, naqueles anos, em defesa do Partido, de sua existência mesma, de sua legitimidade como força necessária e decisiva para retirar o nosso país da situação em que está? Ficamos as tortas; ou na expectativa, esperando as coisas surgirem espontaneamente, sustentando na prática, uma atitude de neutralidade e ceticismo a respeito da participação do escritor na luta política.

Aconteceu isto, por exemplo comigo? Quando fui castigado por causa da minha mesma, sempre respondi: sim, é certo, por que? Tinha em minha consciência o Partido, estava convicto de que era um comunista, sentia em

minha responsabilidade como escritor brasileiro que havia assumido compromissos de honra com os oprimidos, os explorados, com os milhões de pessoas pobres de meu país, afirmando que daria a seu serviço a minha pena, o meu coração e o meu pensamento? Vamos responder, com sinceridade: não. Desligado de qualquer organização, ou de qualquer tarefa permanente ou normal, minha atuação como comunista era nula. Uma e outra vez fazia este e aquele trabalho, pensava defender esta e aquela posição do Partido, este e aquele ponto-de-vista revolucionário em questões de literatura, por exemplo, e isto em generalidades e em detalhes tais quanto duvidosos. Tudo fazia accidentalmente, casualmente, embora sabendo que os companheiros da Mântiqueira mereciam minha confiança pessoal e tinham, por sua ação e caráter, autoridade partidária.

Mas não basta a fidelidade abstrata, a passiva compreensão das leis do movimento histórico, pouco e nada seria isto se não se transforma em prática da vida, em norma de nossa existência pessoal. A pretensão dos espíritos raros, própria dos intelectuais de nossa origem social, pesava em nosso peito. Situávamos a literatura

Isto nos ensina, a nós, escritores, que para não repelirmos esses erros e não ficarmos tristes e à margem da vida, a atividade partidária e o estudo da teoria marxista-leninista se tornam vitais. Essa é uma lição para a nossa literatura.

Que nos fata, então? Que nos espera o futuro? Não estou diante de nós todas as possibilidades e as razões para isto? Que esperam os escritores da burguesia e do imperialismo senão a certeza mesma de seu atumidamento? Onde e que estão as grandes ideias, os grandes triunfos, a grandeza do homem e do mundo que se transforma senão nas latas pelo comunismo?

PELOS JORNais

CARTAZ PARA OS GOLPISTAS

A intenção de «O Radical» é defender o governo. Mas neles dão cartaz aos golpistas, anunciando em letras garrafais, na primeira página, que esses perfumados cavalheiros estão preparando UMA REVOLUÇÃO!

Uma revolução? Tem graça! A «revolução» dos cartolas, sócios de Getúlio nas maiores partilhas do regime.

No seu estilo de beleguim metido a letrado, observa adiante o «golpista»:

«Esse entendimento, essa aliança natural e espontânea entre o Chefe da Nação e o operariado das cidades considera-se no atual período governamental, pois o presidente continua cada vez mais atento às necessidades e aspirações dos trabalhadores, através de decretos e outros meios, tendo criado a posição das classes operárias, sustentando suas direitos e ampliando as vantagens que as leis lhes concedem».

Mente pela gorda!

CALAMIDADE PÚBLICA

Por sua vez, «A Notícia», referindo-se ao calamitoso estado dos transportes no Distrito Federal, afirma:

«Estende o Governo em certa que uma situação como esta não pode perdurar indefinidamente. Não é lógico, e não é humano, que nois milhares de indivíduos, velhos, mulheres, mulheres e crianças, sejam atirados aos azares da sorte, como gado que marcha para o matadouro, e que desbarrem os degradados requisitos de resistência física para viverem às necessidades de locomoção».

«A CONFESSAO DO J. E.

No diário Caricóz confessa o ex-senador J. E., vulgo «homem branco»:

«O grande merecimento dos inquéritos parlamentares é documentar oficialmente a enorme estremecida em que os abundamos».

J. E., como sempre, fala em nome das classes dominante.

FLOR DE LARANJEIRA

Lendo um «A Vanguarda».

«Era que consta, finalmente, a oposição que o sr. Admar de Barros cassa, de quando em vez, contra o Governo que ele próprio afirma aos seus amigos, ter eleito?»

«Aqui é uma manobra do puro primarismo político, que visa não provocar a reação oficial, onde o sr. Admar tem a cara presa, e conquistar, ao mesmo tempo, parte do eleitorado descontente com o atual estado de coisas.

O sr. Barros é um oposicionista flor de laranjeira.

A RELIGIÃO AMERICANA

«Sexta-feira, na primeira página, publica uma fotografia de Rita Hayworth, com a seguinte legenda fornecida pelo United Press:

«A artista de cinema Rita Hayworth, aqui aparece ao lado de sua filha Yvonne, pela qual rejeitou um milhão de dólares de seu esposo, o príncipe Ali Khan, que a queria para educar dentro dos princípios do religião muçulmana. Rita, que vai casar-se com o cantor Dick Haymes, disse que não queria deixar sua filha para educação, desde que essa educação a faria da religião norte-americana».

«Que diabo do credo americano será este? Acessó, o custo da penitência atómica?»

GREVE DE PROTESTO NA FÁBRICA DE PA

BARRA MANSA (Do Correspondente) — Os proprietários da Fábrica de Pá, da Companhia Siderúrgica S. A., em Volta Redonda sob o pretexto de que receberam uma grande encomenda, passaram a obrigar os operários a trabalhar 10 horas diárias. Quem não se submeteu a tal sistema de exploração vai jogado sumariamente na rua, como já aconteceu várias vezes. Não aceitando tal situação, os 105 operários da fábrica paralisaram o trabalho e exigiram dos patrões que fossem cumpridas as leis trabalhistas. Os exploradores, escutando na polícia de Amaral e de Getúlio, sempre pronta a ficar a seu lado con-

PAGINA 2

IMPRENSA POPULAR

16-9-1953

CRÔNICA DO ESTADO DO RIO

Não Pagou a Leopoldina Adicional Nem Salário-Família

Os ferroviários das Oficinas de Barreto falam à IMPRENSA POPULAR — A reestruturação baixada em lei em dezembro de 1952 ainda não foi procedida — Prejudicados os trabalhadores padrão «C» — Dispostos a votar novamente na Chapa Popular

NITERÓI (Da cursual) — Nossa reportagem esteve ontem na Oficina de Barreto, da Estrada de Ferro Leopoldina, ouvindo os ferroviários sobre seus problemas e reivindicações. Entre estas, as principais são o pagamento dos adicionais e salário-família, devidos a ferroviários desde dezembro do ano passado.

CONVERSA FIADA

O ferroviário José Silva, falando sobre a sonegação do salário-família, declarou:

— Iá mais de nove meses que está nesse «cheve-não-milhas». Minha impressão é de que tudo não passa de conversa de círculo. Até hoje não vimos um centavo de querer do salário-família e ainda, por cunhado do círculo, deram alguma para atrasar o pagamento. Só

hoje nem sequer passamos para a letra correspondente.

Seus companheiros Henrique Mateus Martiniano Souza e tranharam também a demora na aplicação da lei, quando o trabalhador Celio Soito Silva afirmava:

— Para nós, a reestruturação é de importância fundamental, pois significa para a prática um aumento de salário.

LIBERDADE SINDICAL

Outras questões foram ainda abordadas pelos ferroviários da Leopoldina. Discutiram-nos, por exemplo, que os trabalhadores de classificação «C» não têm direito à semana iniciada nem ao pagamento das suas extraordinárias de trabalho.

Visando reforçar sua luta per-

la conquista destas reivindicações, os ferroviários organizaram seu Sindicato uma chapa integrada por trabalhadores honestos e combativos, encabeçado por Demostenes Batista. Mas o Ministro do Trabalho de Vargas, o demagogo Jango Goulart, anulou as eleições, pois é de seu interesse a permanência de peregrinos à testa das organizações sindicais. Os ferroviários não se conformaram, entretanto, com o golpe e se mostraram dispostos a novamente eleger a «Chapa Popular» nas eleições que anunciam o último pleito. Esta será sua resposta ao atentado de Jango à liberdade sindical.

Perseguição aos Vendedores Ambulantes

NITERÓI (Da cursual) —

A Prefeitura de Niterói persiguiu sistematicamente os vendedores ambulantes e pequenos comerciantes, proibindo a vendagem de objetos no centro da cidade, mesmo nos que têm suas licenças pagas para carochinhas e tabuleiros, o que constitui um atentado e um desrespeito à Lei Orgânica de Municipio e Vila.

Enquanto isso, carochinhas e outros vendedores ambulantes

podem exercer suas atividades de acordo com a lei aprovada pela Câmara Municipal, muitas das fiscais da Prefeitura e das guardas municipais adoram e perseguem os vendedores de vila, cometendo as maiores truculências e violências.

Enquanto isso, carochinhas e outros vendedores ambulantes

podem exercer suas atividades de acordo com a lei aprovada pela Câmara Municipal, muitas das fiscais da Prefeitura e das guardas municipais adoram e perseguem os vendedores de vila, cometendo as maiores truculências e violências.

CONFERÊNCIA SÔBRE A MEDICINA SOVIÉTICA

Realizada em Nova Iguaçu pelo dr. José

Francisco Manoel Brandão, agitando o belo espetáculo de cultura e entusiasmo que havia presenciado.

Encerrando, o dr. Brigagão agradeceu as palavras elogiosas ditas a seu respeito, fazendo

IMPRENSA POPULAR

Redação e Administração: Bina Gustavo Lacerda, 19

telefones

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

Fone: 22-4326

VENDA AVULSA

Número do dia 1,00

Número atrasado 2,00

ASSINATURAS

1 ano 200,00

6 meses 120,00

3 meses 60,00

Via aérea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes

EXTERIOR

1 ano 300,00

6 meses 200,00

3 meses 140,00

PARA RECLAMAÇÕES

Qualquer irregularidade na entrega do jornal, nas baixas e assinaturas, deve ser reclamada ao nosso serviço de

Direção, por carta ou

telefone 22-3619.

A publicidade para a IMPRENSA POPULAR deverá ser remetida para o Serviço de Publicidade (Bina Gustavo Lacerda, 19 — 2º andar), com os respectivos originais, elenques e autorizações.

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua dos Estudantes, n. 51, sala 29.

SUCURSAL EM NITERÓI:

Rua Visconde de Uruguaí, n.º 461, sala 108.

COMEMORANDO O SEU

1º aniversário

a LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

inaugura uma seção

do

DISCOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

DISCOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 38 - SOBRELOJA

CONVENÇÃO METROPOLITANA

A 1 Convenção Metropolitana da União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil (UNSP) realizar-se-á nesta Capital, nos dias 2 e 3 de outubro.

A Convenção terá como principal objetivo o estudo das propostas das diversas seções locais da UNSP para a Carta Nacional de Reivindicações dos Servidores.

Na fase preparatória da Convenção, até 30 de setembro, serão realizadas as Assembleias locais nas seguintes seções da UNSP:

SERVIDORES DA FAZENDA, no dia 17, às 18,30 horas, na sede da Associação Médica do Distrito Federal, à Rua Sardar Dantas, 7-A — 5º andar.

GUARDA CIVIL, no dia 24 de setembro, à Rua São José, 63 — 1º andar.

FABRICA DO ANDARAL, no dia 25 de setembro, se reúne a seção da UNSP da Fábrica de Projetos do Andaral (Ministério da Guerra).

MOTOMECANIZAÇÃO, no dia 26 terá lugar a reunião dos servidores da Indústria dos Industriários, no Clube Império, à Rua Almirante Barroso, 73 — 1º andar.

IAPI, no dia 26 terá lugar a reunião dos servidores da Indústria dos Industriários, no Clube Império, à Rua Almirante Barroso, 73 — 1º andar.

OUTRAS REPARTIÇÕES, servidores ou locais de trabalho que tenham ou não sócios da UNSP poderão também participar da Convenção, desde que com antecedência de uma semana comuniquem à Comissão Coordenadora da Convenção.

CONVENÇÃO NACIONAL DE MALARIA, dia

Não se Pode Aceitar o Crime

A calada da noite de ante-ontem, o prefeito de Vargas, o coronel Dulcilio Cardoso, vetou a redução do aumento das passagens de bondes, poucas horas depois de aprovadas pela Câmara Municipal e assinou decreto administrativo elevando a majoração de 10 para 20 centavos.

Tudo como queria, como exigia a Light. Mas, para servir à Light, para roubar milhões do povo — cerca de 16 milhões de cruzeiros mensalmente — e coloca-las nos cofres da Ladraria da Rua Larga, o sr. Dulcilio Cardoso não vacilou em passar por cima das próprias leis e da Constituição. Juridicamente o ato do Prefeito é uma fraude: não podia ele expedir um decreto executivo sobre um voto, que, para ser válido, teria de ser posteriormente aprovado pelo Senado. Não podia ele autorizar a Light a cobrar o aumento das passagens de bondes — como está fazendo — antes de o mesmo ter sido considerado pela COFAP e seu voto sancionado pelo Senado. Juridicamente o Prefeito comete um crime de responsabilidade, um crime contra a Constituição e contra as leis orgânicas do Município.

A propria COFAP, tão diligente e tão servil na ratificação de todos as pretensões ultistas dos tubarões, é obrigada a reconhecer em nota dada a publicidade, que o aumento sancionado pelo Prefeito é ilegal, não tem valor — não pode não deve ser pago, de nenhum modo, pelo povo.

Mas, ainda que fosse plenamente legal e constitucional o ato do Prefeito: do ponto-de-vista da moralidade administrativa e dos interesses do povo ele é uma insoléncie e uma monstruosidade. Afinal, por que o povo — e o povo, neste caso, é a parte mais pobre e mais sacrificada da população — vai retirar de seu bolso, anualmente, 216 milhares de cruzeiros (em tanto o montar o recolhimento do truste com a nova elevação das passagens) para os cofres da Light?

Unicamente para aumentar os lucros desse monopólio estrangeiro que nos impõe o racionamento de ener-

gia elétrica, o desconforto e a precariedade de todos os serviços que explora. Para que a Light possa, enfim, exportar anualmente para Toronto e Nova Iorque maior número de milhões de cruzeiros sugando assim parte considerável da renda nacional, do que é produzido com o suor e o trabalho do nosso povo.

O povo não pode, não deve pagar este aumento. Não se trata somente dos 20 centavos a mais que desembolsará em cada seção de bondes. Trata-se, em verdade, de ser a favor do Brasil ou a favor da Light, de defender neste questão o próprio futuro de nossa Pátria e de nossos filhos. Pois, se cedemos aos assaltos dos trustes e deste governo dos trustes, onde iriamos terminar, senão na mais completa colonização dos países pelos milionários norte-americanos? Não pagar este aumento é um dever de patriotismo!

por dez ou vinte vezes maiores do que o seu verdadeiro custo. Precisamos conquistar a liberdade de negociações com quem bem entendermos.

A FARTURA DA MESA SOVIÉTICA

O general fala da fartura da mesa soviética. Esteve num apartamento de um operário. O marido, tecelão, ganha mil rublos. A esposa, mil. O filho único do casal é estudante de engenharia e percebe como tal em salário.

Em relação aos trabalhadores brasileiros são verdadeiros principes.

O SENADOR NA FAÚNICA

Foi a um coloço em Karkiv. Os camponeses têm o seu Palácio da Cultura, onde assistem representações, canto, balé. Visitaram as casas. Muita higiene. Viam uma fábrica de chocolate, em Kiev. Ainda em Karkiv esteve numa fábrica de tratores. Conversou com um operário, herói do trabalho e depu-

tado ao Soviet Supremo, que corresponde ao nosso Senado. Nas férias parlamentares o deputado operário volta ao trabalho, na sua fábrica, e não faz como os nossos senadores que vão para viagens de turismo, Monte Carlo e Riviera. Em Stalingrado pôde testemunhar o valor do homem soviético, a sua dedicação à Pátria. Esteve no pequeno monte Mourmansk, teatro das mais sangrentinas batalhas que a humanidade já assistiu. Não se conveve de empatia ao encontrar na coragem dessa cidade-mártir uma «luta da Paz», uma demonstração de que os soviéticos não alimentam ódios contra ninguém e tão só querem viver em paz.

PRONTO SOCORRO MODELAR

Em Moscou teve oportunidade de visitar o Instituto Pavlov, maravilha de organização científica. O Pronto Socorro lhe pareceu modelar, sobretudo no aspecto organizativo: as ambulâncias dispõem de rádio-telecomunicação e podem por isso alcançar qualquer ponto da cidade para salvar uma vida.

O ensino secundário breve será obrigatório e gratuito para todos os soviéticos. O museu dos presentes a Stálin deixou-o deslumbrado: sobretudo um grande avião, vindo da China, onde está inscrita uma saudação ao generalissimo soviético. Um enorme tapete, de setenta cores diferentes, obra de setenta homens, em setenta dias, é outro que prende a atenção.

Por fim a visita às grandes obras do comunismo. Viajou pelo canal que une o Volga e o Don. «O problema das sécas do Nordeste é solucionado. Basta se fazer o que os soviéticos fizeram. Nunca pensei chegar um dia a viajar num oceano criado pela mão humana. E com ondas, dando a impressão de todo planeta». PRAXE ESTRANHA

Coube ainda o sr. Mozart Lago a anunciar que quarenta e três senadores, perfazendo mais que o quorum

Na Feira Livre Das Falsificações

Paulo MOTTA LIMA

que o digam... Presidente da República? Afinal, que presidente, Vargas ou os

que não é falso no governo Vargas? O que é falso o título dos governadores que não governam e que são governados pelos generais, almirantes e brigadeiros das regiões militares? E o chefe de polícia, que não chefeira coisa alguma e que é chefiado pelo FBI? Não são também falsos os argumentos do prefeito em favor do aumento das passagens de bondes? Também não são de fato quilates os ardores do moralista Lacerda em relação ao assalto de Walther ao Banco do Brasil? E o título de homens e de mulheres, arbitralmente conferido ao incorrigível sr. Macedo Soares? Quem bota a mão no fogo por sua autenticidade?

Ele disse, em Itu: «Não há motivo para pessimismos. Ela é mais uma afirmativa sem base e portanto falsa. A situação atual, de careta, negociações e reação estende o descontentamento aos mais amplos setores. Começam a lutar centenas de milhares, que se transformarão em milhões. E já agora a luta não apenas contra os salários de fome, como também contra o governo de fome. Não há futuro para os que se apóiam no imperialismo e nas forças internas da reação. Portanto é falso, também, o otimismo de Vargas, no afirmar, referindo-se ao seu ban-

do, que não há motivo para pessimismos. Elas não têm limites. Por isso diz, sem vacilar, a um reporter da agência «Assessor», do Cardial Jaime Câmara: «Tudo está melhorando».

Sim, tudo melhorando para melia dízia

do tubarões das grandes empresas americanas e seus sócio-memores, um punhado de grandes capitalistas e latifundiários brasileiros.

E os títulos de Vargas, quem responde por elas? Pal dos Pobres? Lafer, Jafet e Ma-

A Autonomia da Capital

Quarenta e três senadores a favor do projeto declara o sr. Mozart Lago

«A autonomia do Distrito Federal não está perdida; ainda este ano, ou mesmo ainda este mês, será votada em plenário».

Formulou esta declaração o sr. Mozart Lago, ao anunciar que quarenta e três senadores, perfazendo mais que o quorum

manifestaram seu ponto-de-vista favorável à soberania

assim, escolher livremente seu prefeito. Que vai participar da representação brasiliense presidida pelo embaixador Pimentel Brando, à VIII Assembleia Geral da ONU.

PREJUÍZO À ECONOMIA DO PAÍS

Falaram outros oradores, entre os quais os sr. Ivo de Aquino, defendendo a proposta que autorize a construção de um usina termoelétrica em Santa Catarina, e Alencastro Gumarães, combatendo a prorrogação da lei de licença prévia, por considerá-la prejudicial à economia do país.

Protesto Contra o Processo de Recolonização do Brasil

O vereador Henrique Miranda afirma que os aumentos constituem a rotina do governo de Vargas — Verberada a cumplicidade do prefeito da Light no assalto à bolsa do povo por vereadores de todos os partidos

A ilegalidade do aumento das passagens de bondes provocou uma onda de protestos no plenário da Câmara do Distrito.

O sr. Frederico Trotta, autor da emenda que reduzia o aumento de 20 para 10 centavos, afirmou que a atitude ilegal do prefeito Dulcilio Cardoso viola flagrantemente a Lei Orgânica, a Constituição da República, além de constituir um insulto a dignidade de qualquer que outrora foi a Câmara do Distrito Federal.

O DITADOR DULCILIO AGE

O vereador Henrique Miranda declarou que não se limitava a protestar contra mais um aumento, que os aumentos constituem uma rotina do governo de Vargas. Erguia o seu protesto contra o processo de recolonização do país, sob a orientação dos imperialistas norteamericanos.

Lembrou um episódio da história do Brasil, o tribuno Lopes Trovão a trezentos e setenta e sete, quando se transformaram os vinte e tantos arrendados do povo, em quatro dinheiros, da traição se transformaram os 20 dinheiros extorquidos da população. Irateou-se de uma cidadã de uma arbitrariedade, de uma atitude unconstitutional. O prefeito Dulcilio Cardoso mais uma vez demonstrou que está inteiramente a serviço da Light, que não pode falar em nome da cidade. Com uma pena, o Prefeito Dulcilio Cardoso deu de mão beijada à Light 24 milhões de cruzeiros. Em aparto, um vereador retrificou: «60 milhões de cruzeiros». Os srs. Aníbal Espinheira, Lígia Bastos e outros vereadores protestaram contra a moralidade, contra a degola do poder legislativo da Capital da República.

AS DESPESAS DE LEVI NEVES

O sr. Levi Neves foi ao microfone para tentar defender o impossível: o ato monstruoso do Prefeito NOVOS PROTESTOS

O sr. Venerável da Graça conclamou o povo curioso a protestar nas ruas contra a ilegalidade, a quebrar os bondes da Light. Esta é a hora do povo — afirmou — e o sr. Paulo Afonso afirmou que o líder Levi Neves dava a Light tudo que ele pedia. Tratava-se de um homem de afeição de devoção — disse em relação ao gordo líder do Prefeito e da Light.

RESPONSÁVEL

O sr. Acioli Lins afirmou que o único responsável é o sr. Dulcilio Cardoso, «trabalihista», que não pode falar em nome da cidade. Com uma pena, o Prefeito Dulcilio Cardoso deu de mão beijada à Light 24 milhões de cruzeiros. Em aparto, um vereador retrificou: «60 milhões de cruzeiros». Os srs. Aníbal Espinheira, Lígia Bastos e outros vereadores protestaram contra a moralidade, contra a degola do poder legislativo da Capital da República.

Em Votação as Emendas do Senado à Petrobrás

Rejeitada a emenda 14 e adiada as demais para as sessões noturnas — Os oradores de ontem

Na sessão de ontem foi reiniciada a votação das emendas do Senado ao projeto da Petrobrás S.A. Foi apreciada inicialmente pelo plenário a emenda número 14, que submette a nomeação do Presidente do Conselho de Administração da empresa, feita pelo Presidente da República, a apreciação do Senado Federal, que foi rejeitada, de acordo com o parecer do sr. Lucio Bento. Em seguida iniciou-se a votação da emenda 28 que manda suprimir o artigo 45 do projeto, artigo esse que determina a não autorização das refinarias particulares já existentes para ampliar suas instalações. Ainda não estava concluída a votação dessa emenda quando se esgotou o prazo da ordem do dia.

O Presidente convocou uma sessão noturna extraordinária para as 20:30 horas, quando será concluída a votação da emenda 28 e o plenário apreciará a de nº 32, também chamada emenda Ismar de Góis, que permite a exploração do nosso petróleo pelos trustes estrangeiros, e que, desse modo, desperta a mais veemente repulsa de todos os patriotas e da maioria dos deputados.

COMISSÃO DE INQUERITO

Foi aprovado o requerimento do sr. Castilhos Cabral pedindo a prorrogação por mais 30 dias para a Comissão Parlamentar de Inquérito, que está apurando os negócios de «Última Hora» e da «Época», da qual seu parecer sobre o assunto.

Um general brasileiro regressa do mundo da paz

“Os Soviéticos Querem Construir E Viver em Paz Com Todos os Povos”

O general Hermeto Cavalcanti transmite à reportagem suas impressões da URSS — No lar de um trabalhador soviético e entre camponeses colosianos

Reportagem de CLOVIS MELO

RECIFE (Pelo voo aéreo) — O general Honório Bezerra Cavalcanti passou um mês no País dos Soviéticos. Hospedado no Hotel Metropole, a princípio saiu apenas acompanhado de uma intérprete. Uma das, Vânia Brandão, filha do escritor alagoano Otávio Brandão, casada com um engenheiro soviético. Outras, com Kalugin, tão já conhecido dos brasileiros. Depois de alguns dias saiu só. E todas as vezes retinha seguramente ao Hotel. Seu método: pediu a Kalugin para escrever em russo o seu nome, sua condição de partidário da paz estrangeiro e seu local de hospedagem. Bastava-o mostrar a qualquer cidadão ou cidadã ou cidadã soviética, para que este o trouxesse prazerosamente ao Metropole. Aprendeu, por fim, ru-

tado ao Soviet Supremo, que corresponde ao nosso Senado. Nas férias parlamentares o deputado operário volta ao trabalho, na sua fábrica, e não faz como os nossos senadores que vão para viagens de turismo, Monte Carlo e Riviera. Em Stalingrado pôde testemunhar o valor do homem soviético, a sua dedicação à Pátria. Esteve no pequeno monte Mourmansk, teatro das mais sangrentas batalhas que a humanidade já assistiu. Não se

converte de empatia ao encontrar

na coragem dessa cidade-mártir uma «luta da Paz», uma

demonstração de que os soviéticos não alimentam ódios

contra ninguém e tão só querem

rem viver em paz.

E' claro que só poderiam ser falsas es-

as declarações. Como também foram

as palavras de Vargas ao dizer na mesma

oportunidade que está cuidando do desenvol-

amento econômico do país. Como assim?

Quem ignora que o governo, através do Conselho de Águas e Energia Elétrica, faz a política da Light, de asfixia de nossas indus-

trias, com a mordida de couro do racionali-

smo?

A coragem falsa de afirmar, no sr. Var-

gas não tem limites. Por isso diz, sem vacila-

r, a um reporter da agência «Assessor»,

do Cardial Jaime Câmara: «Tudo está melho-

rando».

Sim, tudo melhorando para melia dízia

do tubarões

do Brasil

do

PREPARA-SE A COFAP PARA AUMENTAR O LEITE

A CCPPL vai embolsar com o assalto a fabulosa cifra de 60 milhões de cruzeiros mensalmente — Um cruzeiro e dois centavos a base do assalto para o Distrito Federal — Possivelmente na reunião de quinta-feira o plenário da COFAP conceda o aumento

A Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo (Faresp) enviou um ultimato ao Cel. Hélio Braga, exigindo a imediata elevação dos preços do litro de leite. Por sua vez representantes do tubarão controlador do laticínio mineiro e fluminense estiveram com o presidente da COFAP encarregando a pronta atenção dos poderes competentes para o pre-

SUSPENDER O FORNECIMENTO

O ultimato da Faresp entrou à COFAP faz claramente na possível suspensão do fornecimento de leite a São Paulo caso a autarquia do aumento de preços não decidisse mais rapidamente a concessão do assalto. Tal ameaça diz respeito igualmente ao Distrito Federal, uma vez que qualquer medida do tubarão paulista conta com o apoio da CCPPL que de igual modo reivindica um aumento de preços. Não obstante ao carinho e a simpatia do presidente da COFAP «sem estúdio em breves prazos» as exigências dos distribuidores de leite do Rio e S. Paulo, a FARSEP e a CCPPL não estão dispostas a esperar mais tempo pela decisão favorável do Cel. Hélio Braga.

ENGATILHADO O ASSALTO

Segundo as informações obtidas pela reportagem da IMPRENSA POPULAR no setor de Laticínios da COFAP o governo dessa comissão especializada sobre o aumento dos preços do leite já se encontra em mãos do possível reitor da matéria, o sr. Júlio Vassconcelos. Possivelmente, já na reunião do plenário de quinta-feira, o absurso aumento deverá entrar na ordem do dia.

MAIS LUCROS PARA OS TUBARÕES

Um milhão e duzentos mil cruzeiros (Cr\$1.200.000,00) consi-

dido de aumento do leite distribuído no Distrito Federal. Como anunciamos anteriormente a Faresp e a CCPPL através de um memorial entregue ao Cel. Hélio Braga terça-feira passada, formularam a exigência de 40 a 50% de aumento nos preços do leite em São Paulo e no Rio, respectivamente.



Com o último aumento de 20 centavos no preço do leite a CCPPL auferiu um lucro de Cr\$1.200.000,00, em 3 meses. Mas os tubarões ainda não se satisfizeram e pretendem elevar em mais Cr\$ 1,02 o preço do grão.

Este é o lucro mínimo que a CCPPL já vem obtendo há três meses com o aumento concedido pela COFAP (20 centavos por litro) para o denominado «período da entre-safra». Contudo, ainda assim os tubarões não se satisfizeram. Pretendem agora mais 30% sobre os preços atuais ou sejam Cr\$ 1,02 por litro. Levando-se em considera-

LEITOR AMIGO

«O LEITOR DE IMPRENSA POPULAR DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE NOSSO JORNAL»

Este deve ser o seu lema, caro leitor, exprima-o na loja onde compra.

Seja freguês de quem anuncia em IMPRENSA POPULAR.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recomenda a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 20,00, três vezes, em dois centímetros por uma coluna.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE DE nosso jornal.

Aproveita e recom

A Fábrica Bangu por dentro

Doze Horas de Trabalho Sem Minuto de Descanso

DURANTE METADE DO DIA OS OPERARIOS DA SEÇÃO DE MERCERIZAÇÃO TRABALHAM SEM PARAR, NEM MESMO PARA COMER — NAVALHAS, FACAS E CASSETETES PARA GARANTIR O TRABALHO-ESCRAVO — TRES TECELAS SERVIRAM DE «VACAS-LEITEIRAS» PARA O FILHO DE UM CHEFETE MILIONARIO — O DR. GUENZO NAO QUIS ENFEIAR O BUSTO DE SUA ESPOSA E MANDOU ARDENHAR AS OPERARIAS

«Como vimos na correspondência anterior, toda a fábrica Bangu é um verdadeiro inferno para os operários. Mas existe uma Seção entre todas que se destaca pelo regime de trabalho escravo, nunca havido aquém mesmo quando não haviam leis regulando horário de trabalho. E' a Seção de Mercerização, chefiada pelo alcaide Palmiro, um verdadeiro carrasco para os operários.

(2a. de uma série de 3 correspondências)

12 HORAS SEM PARAR

Na Mercerização trabalham 12 horas por dia sem parar um minuto sequer, nem que seja para refrescar. Os operários vão almoçando de qualquer jeito, entretemando o trabalho com algumas garfadas tiradas rapidamente da

marmita. E existe ainda, além destas 12 horas consecutivas, o escravo obrigatório. Quem se recusa a fazê-lo passa a ser perseguido sistematicamente, até que mude de idéia e se conforme em arruinar definitivamente a saúde para que Silverinha promova novas «Cobervilles».

Se já não bastasse tudo isso na Mercerização, existe ainda o terror implantado por seu chefe, o famigerado Palmiro. Este lacalo patronal age como um verdadeiro capataz escravagista, insultando e ameaçando os operários de espancamentos caso se recusem a obedecer suas ordens, por mais absurdas que sejam. E para intimidá-los utilizava de navalhas, facas e até casseteiros. Silverinha implantou na fábrica Bangu o regime hitlerista de trabalho escravo.

Conversei com uma das tecelãs vitimadas pelo snobismo bestial do dr. Guenzo e indaguei por que ela havia se conformado com semelhante tratamento. E foi a seguinte sua resposta:

— Se me recusasse ser suspensa ou talvez até demitida. Preciso trabalhar para meu filho morre de fome.

Apenas por isso me submeti.

Se houvesse solidariedade entre nós todos, se não permitissem que não fosse punido quem se recusasse a se submeter a tais caprichos, por certo isso não teria acontecido.

Não se pode realmente

inimizar as companheiras.

Todos nós compreendemos

que se não agirmos com nos

as condições eram outras pois

tinham na direção do Sindicato legítimos representantes,

— Agora que vamos iniciar

nossa luta justa por aumento de salários, precisamos mais

que nunca ajudar os compa-

nhéiros da Fox a vencer a

greve para mostrarmos aos

senhores industriais que com

nossa unidade seremos inven-

ceíveis.

MELHORES CONDIÇÕES DE LUTA

Outros trabalhadores lembraram que as atuais condições de luta por aumento de salários são bem melhores do que no ano passado, pois se naquela época os sapateiros desfilararam e venceram uma greve com uma Diretoria do Sindicato composta de traidores da corporação, agora

as condições eram outras pois

tinham na direção do Sindi-

cato legítimos representantes,

— Agora que vamos iniciar

nossa luta justa por aumento de salários, precisamos mais

que nunca ajudar os compa-

nhéiros da Fox a vencer a

greve para mostrarmos aos

senhores industriais que com

nossa unidade seremos inven-

ceíveis.

EXPRESSIVA DELEGAÇÃO ARGENTINA MUNDIAL

E a seguinte a Comissão de Salários eleita na assem-

bléia de ontem:

Sulfirino Pereira (Fábrica M. Rocha), Claudio L. E. de Souza (Fábrica J. Rocha), Wilson Rodrigues (Fábrica Conde), Cândido Paulo Cabral (Fábrica Mimos), Rubem Santurino (Fábrica Fox), José Lopes Guimarães (Fábrica Caricaria), João Guilherme (Fábrica Eneida), José Rodrigues Alves (Fábrica Rio-sol), Rubem Fagundes (Fábrica Eneida) e Plínio Alves.

— Agora que vamos iniciar

nossa luta justa por aumento de salários, precisamos mais

que nunca ajudar os compa-

nhéiros da Fox a vencer a

greve para mostrarmos aos

senhores industriais que com

nossa unidade seremos inven-

ceíveis.

IMUNDICIE NA FÁBRICA DE CALÇADOS

Mais de 50 operários trabaham em uma fábrica de calçados, à Rua Carvalho de Souza, 204, em Madureira, com instalações despidas de qualquer espécie de conforto e higiene, há apenas um banheiro para os operários, e um compartimento sanitário inundado, exalando terrível mau cheiro.

Não existe na fábrica um bedelho sequer nem vestiário para troca de roupa.

Por onde anda a Fiscalização do Ministério do Trabalho?

Outras fábricas estão na situaçao em que estava a «Modelista» há pouco tempo atrás.

Os companheiros desta empre-

sa devem agir para que esta

forma de trabalho e miséria dos

trabalhadores dos campos. Trata-

se de um fato, aliás, costumei-

co de nossas fábricas.

— Na Fazenda de Leonardo Vi-

lles, em Canapólis, no Correjo

da Mata Velha, aconteceu um

fato que ilustra a situaçao de

desamparo e miséria dos

trabalhadores dos campos. Trata-

se de um fato, aliás, costumei-

co de nossas fábricas.

— No Rio de Janeiro, a «Modelista»

acabou de nos dar dois

exemplos de como agir para

parar o abuso patronal.

Da primeira vez, paralisaram o

trabalho exigindo o pagamento

dos salários atrasados e o au-

mento que vinha sendo sonequa-

do. Formaram na hora uma

Comissão que foi ao patrão

Este recou diante da unidade

dos companheiros e terminou

por ceder completamente.

Depois, novamente foi

posta à prova a unidade dos

companheiros da «Modelista».

O sr. Lôbo, proprietário da fá-

brica, tentou descarregar so-

bre os operários os prejuízos que

o racionamento de energia

vinha causando, aumentando

em duas horas o horário nor-

mal, para contrabalançar as

duas horas em que não havia

trabalho por falta de ener-

gia elétrica. Mais uma vez os

companheiros venceram. To-

dos se recusaram a trabalhar

depois da hora normal e foram

para suas residências. E já

avisaram ao patrão que, caso

sejam descontados nas horas

de energia, paralisaria os tra-

balhos. Dessa forma estão ga-

rrando seus salários e forçando

o sr. Lôbo a assumir posição

contra a Light, ao lado de to-

dos os prejuízos do fisco.

— Agora que vamos iniciar

nossa luta justa por aumento de

salários, precisamos mais

que nunca ajudar os compa-

nhéiros da Fox a vencer a

greve para mostrarmos aos

senhores industriais que com

nossa unidade seremos inven-

ceíveis.

EXPLORAÇÃO DO CORONEL SÔBRE O LAVRADOR

UBERLANDIA, 15 (Especial)

— Na Fazenda de Leonardo Vi-

lles, em Canapólis, no Correjo

da Mata Velha, aconteceu um

fato que ilustra a situaçao de

desamparo e miséria dos

trabalhadores dos campos. Trata-

se de um fato, aliás, costumei-

co de nossas fábricas.

— No Rio de Janeiro, a «Modelista»

acabou de nos dar dois

exemplos de como agir para

parar o abuso patronal.

Da primeira vez, paralisaram o

trabalho exigindo o pagamento

dos salários atrasados e o au-

mento que vinha sendo sonequa-

do. Formaram na hora uma

Comissão que foi ao patrão

Este recou diante da unidade

dos companheiros e terminou

por ceder completamente.

Depois, novamente foi

posta à prova a unidade dos

companheiros da «Modelista».

O sr. Lôbo, proprietário da fá-

brica, tentou descarregar so-

bre os operários os prejuízos que

o racionamento de energia

vinha causando, aumentando

em duas horas o horário nor-

mal, para contrabalançar as

duas horas em que não havia

trabalho por falta de ener-

gia elétrica. Mais uma vez os

companheiros venceram. To-

dos se recusaram a trabalhar

depois da hora normal e foram

para suas residências. E já

avisaram ao patrão que, caso

sejam descontados nas

